ANAIS DO I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FARESI

FARESI
FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA

I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FARESI

Organizadora:

Profa. Marília Villela de Carvalho

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB: 5/1953

I11 I Seminário de Iniciação Científica da FARESI: Anais.
/ Organizadora: Marília Villela de Carvalho. – Conceição do Coité, BA: Editora Priscila Góes, 2026.
52f.: il.

Diversos autores

ISBN: 978-65-80258-94-9

1. Processo Ensino-Aprendizagem. 2. Ensino Fundamental. 3. Docentes. 4. Saúde Mental. I. Carvalho, Marília Villela de. II. Título.

CDD:372.1

A FARESI permite o download desta obra e o seu compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Os anais do I Seminário de Iniciação Científica da FARESI estão licenciados com uma Licença Creative Commons: AtribuiçãoNãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Observação: para localizar o nome de um autor no arquivo, selecione simultaneamente as teclas Ctrl e F. Essa combinação abre uma caixa em que se pode digitar as palavras para a realização da busca.

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I SOBRE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Gleysla Silva Ramos[1]; Raquel Oliveira da Silva[1]; Vitória Pereira Goes[1]; Lucas Miranda[2]

[1]Dicentes do Curso de Graduação em Psicologia, Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), e-mail: gleysla.ramos@faresi.edu.br; raquel.oliveira.silva@faresi.edu.br; vitoria.goes@faresi.edu.br

[2]Professor Orientador, FARESI, e-mail: docente.lucas.miranda@faresi.edu.br

1.

O conceito de Saúde Mental com o passar dos anos mudou de perspectivas, que outrora, na Grécia antiga, era relacionado ao estado da saúde física, ou seja, quando o sujeito tinha um rebaixamento de humor, e nesse sentido, era considerado como um sujeito deliberadamente triste ou/e melancólico, de acordo a flutuação do sentir. Durante as mudanças sociais, tecnológicas e de revoluções, a perspectiva de saúde mental, mudou: em contemporaneidade, a saúde mental é vista não mais como à saúde física, ela é entendida não somente como ausência de patologias e transtornos mentais, mas um entrelace com fatores biopsicossociais (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2001).

De acordo com Estanislau e Bressan (2014), a saúde mental deve ser compreendida como parte integrante da saúde global, sendo indispensável à qualidade de vida e ao pleno desenvolvimento humano. Os autores destacam que, no contexto escolar, a promoção da saúde mental envolve o fortalecimento de vínculos afetivos, o manejo adequado de emoções e a construção de um ambiente que favoreça o aprendizado e o bem-estar dos alunos. Nesse sentido, a escola não deve ser vista apenas como espaço de transmissão de conhecimento, mas também um espaço de fala e escuta, onde o sujeito possa se sentir pertencente, promovendo para ele práticas de acolhimento e prevenção de sofrimento psíquico.

No entanto, neste mesmo contexto, observa-se que a perspectiva de professores sobre a saúde mental, ainda apresentam uma compreensão limitada sobre o tema, pautada em concepções comportamentais. Segundo Cid et al. (2019), a percepção

docente acerca da saúde mental está relacionada à ausência de comportamentos-problema, como agressividade, desatenção, isolamento ou agitação. Ou seja, a ótica dos docentes sobre a saúde mental é sob um olhar concreto, isto é, um entendimento do comportamento visível, aquilo é que apresentado.

Em outras palavras, a saúde mental é percebida quando o aluno se mostra tranquilo, obediente e participativo, sem perturbar a rotina escolar. Essa compreensão revela uma visão restrita e padronizada, que reduz a saúde mental à conduta observável e não considera os fatores emocionais e contextuais que influenciam o comportamento e a aprendizagem.

Diante disso, estudos recentes, como o de Santos e Gondim (2021), apontam que o professor tem papel fundamental na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e no acolhimento emocional dos estudantes. Contudo, a falta de formação específica e o pouco suporte institucional tornam o docente vulnerável à sobrecarga emocional, o que pode comprometer tanto sua própria saúde mental quanto a qualidade das relações pedagógicas.

Nesse sentido, torna-se fundamental compreender como os professores do ensino fundamental concebem a saúde mental dos alunos e de que maneira essa compreensão se relaciona com o processo de ensino e aprendizagem. Assim, este estudo busca analisar as percepções docentes sobre a saúde mental infantil, considerando as implicações dessa visão no cotidiano escolar e a necessidade de estratégias que promovam uma educação emocionalmente saudável.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, considerando o interesse em compreender de maneira aprofundada as concepções dos professores do ensino fundamental I acerca da saúde mental dos alunos e sua relação com os processos de aprendizagem. De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa busca analisar as manifestações dos sujeitos nas relações humanas, bem como as significações simbólicas atribuídas às suas experiências.

Outrossim, a escolha dessa modalidade de investigação se justifica pela necessidade de conceber o significado que os professores atribuem às questões

de saúde mental no contexto escolar, permitindo a interpretação de suas percepções, discursos e práticas.

Nesse sentido, os participantes foram professores atuantes no ensino fundamental I de uma instituição pública, selecionados por meio dos critérios de inclusão de inclusão ser professor do ensino fundamental I, pertencer à escola escolhida como campo de pesquisa e ter disponibilidade para participar do estudo de forma voluntária, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. E por fim, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, possibilitando que os participantes expressem livremente suas concepções e experiências. As entrevistas foram gravadas, e serão transcritas integralmente e analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), de modo a identificar categorias temáticas que revelem as percepções e compreensões dos docentes sobre o fenômeno estudado. Além disso, foi usado um diário de campo para anotações complementares das observações dos pesquisadores e um questionário sociodemográfico para traçar o perfil dos profissionais.

3. RESULTADOS

Foram realizadas visitas à instituição escolar com o propósito de apresentar a proposta da pesquisa e convidar os professores a participarem do estudo. Durante esses encontros, foram esclarecidos os objetivos, a relevância e os aspectos éticos envolvidos na investigação, garantindo a adesão voluntária dos participantes mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Concluída essa etapa, deu-se início à coleta de dados, que foi realizada por meio da técnica de grupo focal seguindo um roteiro semiestruturadas, composto por quatro eixos temáticos. Participaram do estudo cinco docentes do Ensino Fundamental I, sendo 90% mulheres e 10% homens, com idade média de 47,8 anos (mínima de 36 e máxima de 61). O tempo médio de atuação profissional foi de 22,2 anos, enquanto o tempo médio de trabalho na escola atual foi de 8,4 anos. A maioria das participantes é casada (80%) e de orientação religiosa cristã,

destacando-se a predominância de evangélicas (60%), seguidas de católicas (20%), cristãs/Assembleia (20%) e 10% sem declaração.

Esses dados revelam um grupo docente experiente, com trajetória consolidada e inserção prolongada na rede pública de ensino. A média etária e o tempo de docência sugerem profissionais com ampla vivência escolar, o que favorece uma compreensão empírica das questões relacionadas à saúde mental no cotidiano educativo. Por outro lado, a homogeneidade de gênero e o perfil religioso majoritariamente cristão podem influenciar as concepções sobre saúde mental, reforçando valores morais ou espirituais nas interpretações sobre o comportamento e o sofrimento psíquico dos alunos.

De modo geral, os docentes revelaram envolvimento e interesse pela temática investigada, contribuindo com reflexões relevantes acerca das relações entre saúde mental e processos de aprendizagem no contexto da educação básica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados indicam que o grupo participante é composto majoritariamente por mulheres, com idade média de 47,8 anos e trajetória profissional consolidada. Esse perfil sugere que as concepções sobre saúde mental presentes entre os docentes foram construídas ao longo de experiências prolongadas na prática educativa. O predomínio de profissionais estáveis e atuantes há muitos anos em uma mesma instituição reflete um corpo docente com repertório vivencial amplo, o que contribui para o reconhecimento das demandas emocionais dos alunos e dos desafios do contexto escolar. Assim, os resultados revelam um conjunto de docentes maduros e experientes, cuja atuação pode favorecer discussões consistentes sobre o tema da saúde mental no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

CID, Maria Fernanda Barboza; SQUASSONI, Carolina Elisabeth; GASPARINI, Danieli Amanda; FERNANDES, Luiza Helena de Oliveira. **Saúde mental infantil e contexto escolar:** as percepções dos educadores. Pro-Posições, Campinas, SP,

v. 30, e20170093, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0093. Acesso em: 06 nov 2025.

SANTOS, Maria Manuela dos; GONDIM, Liberalina Santos de Souza. Contribuições da relação professor-aluno no cuidado à saúde mental de estudantes: revisão da literatura de 2015 a 2020. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 30, n. 31, p. 82-100, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.37388/CP2021/v30n31a06. Acesso em 06 nov 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo A. **Saúde mental na escola:** o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório sobre a saúde no mundo 2001:** Saúde mental - nova concepção, nova esperança. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2001. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42390/WHR_2001_por.pdf?sequence=4. Acesso em: 07 nov 2025.

PERSPECTIVA DE DOCENTES SOBRE AS INFLUÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Vitória Pereira Goes[1]; Raquel Oliveira da Silva[1]; Gleysla Silva Ramos[1]; Lucas Miranda[2]

[1]Discentes do Curso de Graduação em Psicologia, Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: vitoria.goes@faresi.edu.br; raquel.oliveira.silva@faresi.edu.br; gleysla.ramos@faresi.edu.br; [2]Professor Orientador, FARESI, e-mail: docente.lucas.miranda@faresi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem, anteriormente reconhecido como um processo apenas mecânico, atualmente, é construído por uma junção de aspectos multifatoriais (biológicos, sociais, culturais, ambientais e psicológicos) que funcionam através de profissionais que trabalhem por meio de um processo interdisciplinar.

De acordo com o teórico Lev Vygotsky, o processo de desenvolvimento cognitivo que formaliza a aprendizagem funciona através das referências do contexto social, histórico e cultural onde ocorre o ensino, ele construiu em sua teoria a concepção de processos mentais superiores (pensamento, linguagem e comportamento volitivo) que seriam originários em processos sociais, com isso, fundamenta que o desenvolvimento cognitivo não poderia ser dissociado das referências sociais (Moreira, 2013; Vygotsky, 1991).

Dentro deste contexto onde há uma junção entre cognição e aspecto sócio-histórico cultural, a saúde mental é um dos pilares fundamentais que sustenta estas estruturas, um desenvolvimento saudável da mente auxilia diretamente em processos de aprendizagem bem sucedidos (Neto, 2025).

A presente pesquisa preocupa-se em destacar a visão de professores do ensino fundamental I sobre a influência da saúde mental nos processos de aprendizagem, visto que compreende-se a saúde mental enquanto um pilar importante a ser evidenciado dentro de instituições escolares, já que auxilia os estudantes na compreensão de conteúdos didáticos, como também a conviver melhor em sociedade.

2. OBJETIVO

Identificar qual a compreensão dos professores sobre as influências da saúde mental nos processos de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em uma escola da rede municipal de Conceição do Coité – BA. Participaram do estudo 5 professores do Ensino Fundamental I. Os participantes foram convidados voluntariamente, mediante assinatura do TCLE. A coleta de dados ocorreu por meio de grupo focal, conduzido com base em roteiro semiestruturado que aborda percepções sobre o bem-estar dos alunos, manifestações emocionais e suas relações com o desempenho escolar. As falas foram registradas, por meio de um gravador de voz e serão transcritas e analisadas pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), considerando as etapas de categorização e interpretação. Além disso, foi usado como maneira complementar o diário de bordo para registrar as percepções e observações dos pesquisadores e um questionário sociodemográfico para traçar o perfil dos participantes.

4. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares indicam um grupo composto por cinco professores, sendo 90% do sexo feminino e 10% masculino. A média de idade foi de 47,8 anos, com mínimo de 36 e máximo de 61. O tempo médio de atuação docente foi de 22,2 anos, e o tempo médio na escola atual, 8,4 anos. Em relação ao estado civil, 80% são casadas e 20% divorciadas. Quanto à religiosidade, 60% se declararam evangélicas, 20% católicas, 20% não declararam religião. Esse perfil indica um grupo maduro e predominantemente feminino, com forte vínculo institucional e identidade profissional consolidada. A estabilidade laboral e a experiência acumulada podem favorecer percepções mais sensíveis sobre o impacto da saúde mental nos processos de aprendizagem. No entanto, a homogeneidade de valores

socioculturais pode limitar interpretações mais amplas sobre sofrimento psíquico, reforçando visões moralizantes ou normativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo de extrema importância para o desenvolvimento dos indivíduos, e a saúde mental possui um papel fundamental neste quesito. Este estudo irá contribuir diretamente para a discussão, já que, os professores são uma das ferramentas do campo amplo da aprendizagem, portanto, é necessário compreender qual a sua visão sobre a influência da saúde mental na aprendizagem. A caracterização do grupo revela um perfil homogêneo, composto majoritariamente por mulheres, com média de idade próxima aos 50 anos e longa experiência docente. A predominância de vínculos estáveis e o tempo expressivo de atuação sugerem condições favoráveis para observar, ao longo do tempo, as relações entre aspectos emocionais e desempenho escolar. Esses dados reforçam a relevância de considerar a experiência acumulada do corpo docente como elemento central na análise das interações entre saúde mental e aprendizagem, permitindo compreender como essas influências se manifestam no cotidiano pedagógico de forma concreta e observável.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Marco A. **Teorias de Aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

NETO, Nilo P. R. **A relação ensino-aprendizagem em história e aspectos da saúde mental:** experiência na EEFM professora Diva Cabral. Dissertação, Universidade Federal do Ceará, 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

COMPREENSÃO DOCENTES SOBRE OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raquel Oliveira da Silva[1]; Gleysla Silva Ramos[1]; Vitória Pereira Goes[1]; Lucas Miranda[2].

[1]Discentes do Curso de Graduação em Psicologia, Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), e-mail: raquel.oliveira.silva@faresi.edu.br; gleysla.ramos@faresi.edu.br; vitoria.goes@faresi.edu.br;

[2]Professor Orientador, FARESI, e-mail: docente.lucas.miranda@faresi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é resultado da interação entre aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais, sendo mediado pelas experiências vividas no contexto escolar. Nessa direção, a teoria histórico-cultural de Vygotsky sustenta que a aprendizagem antecede e impulsiona o desenvolvimento, ocorrendo pela mediação social e simbólica (VYGOTSKY, 1991). No entanto, nas escolas brasileiras, ainda é comum uma visão restrita de aprendizagem como simples assimilação dos conteúdos, o que desconsidera as condições emocionais e contextuais dos alunos (PATTO, 2015). De acordo com Vygotski (2001), o processo de ensino-aprendizagem é crucial para o desenvolvimento do indivíduo e sua transformação em homem cultural, desse modo, torna-se de extrema importância compreender como essa informação chega aos educadores para tornar o ensino efetivo.

A partir deste contexto, surge a questão: Como os professores compreendem o processo de aprendizagem? A fim de embasar este estudo, optou-se pela teoria de Lev Semionovich Vygotsky, a respeito do desenvolvimento humano que se baseia no histórico-cultural e em sua inserção no mundo social, as noções de mediação elaboradas por ele (Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP).

2. OBJETIVOS

Analisar como os professores do ensino fundamental I compreendem os processos de aprendizagem, identificando suas referências teóricas e práticas predominantes.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa e o campo empírico é uma escola da rede municipal de Conceição do Coité – BA. Participaram de forma voluntária deste estudo 5 professores do Ensino Fundamental I. foi utilizada a técnica de grupo focal, mediada por roteiro semiestruturado, com questões voltadas à concepção de aprendizagem, papel do professor e fatores que interferem no ensino. As falas foram gravadas e serão transcritas para serem analisadas de acordo com a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Além disso, foi adotado como ferramenta complementar o diário de campo para registro das impressões dos pesquisadores durante a coleta de dados e um questionário sociodemográfico para traçar o perfil do público alvo. O material resultante da gravação será organizado em categorias temáticas e interpretado à luz da teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991; 2001).

4. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por cinco docentes do Ensino Fundamental I, majoritariamente mulheres (90%) e com idade média de 47,8 anos. O tempo médio de docência foi de 22,2 anos, indicando profissionais com longa trajetória na educação básica. O tempo médio de permanência na escola atual foi de 8,4 anos e apenas 20% declararam ter experiência na rede privada de ensino. Em relação à formação subjetiva, observa-se que 80% são casadas e 80% se identificam com alguma vertente do cristianismo, sendo 60% evangélicas.

Esse perfil sugere um corpo docente estável e consolidado, com representações de aprendizagem possivelmente formadas ao longo de anos de prática em um mesmo contexto institucional. Além disso, a predominância do sexo feminino está associada a uma questão histórica ligada ao processo de coeducação que ocorreu entre os séculos XIX e XX em que fortaleceu grandemente a feminização do

magistério, pois na época, de acordo com o inspetor de instrução pública Dermevil José dos Santos Malhado (Castanha 2015):

A mulher tem qualidades especiais para educadora e mestras; é muito superior ao outro sexo em clareza, doçura, imaginação, paciência, bondade, zelo e graça, o que constitui para com as crianças, sempre saudosas do carinho materno, uma espécie de atração para a professora, sujeitando-se elas as imposições do estudo, unicamente para satisfazê-la. (Província de Mato Grosso. Inspetoria Geral. Relatório de 1880, p. 8)

Essa feminização da carreira laboral docente, sobretudo, nos anos iniciais está intimamente ligada a essa ideia de maternagem que é diretamente atravessada pela questão do gênero na divisão do trabalho e que persiste até os dias atuais. Isso é bastante notório ao observar a amostra deste estudo, desse modo a presença feminina nos anos iniciais de ensino se destaca (CASTANHA, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revelou que os docentes participantes possuem longa experiência profissional e trajetórias estáveis, o que contribui para a consolidação de práticas pedagógicas consistentes, mas também pode reforçar concepções tradicionais de aprendizagem. O predomínio de mulheres e a média etária elevada sugerem um perfil docente fortemente vinculado à dimensão afetiva da relação educativa, o que representa tanto um potencial quanto um desafio para a inovação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Cesário; CARMO, Amanda Juliana do. Educação e saúde mental: o processo de ensino-aprendizagem na primeira infância e suas consequências na vida adulta. **Revista Científica UNIFAGOC**, v. 6, n. 1, p. 38-44, 2021.

CASTANHA, André Paulo. O PROCESSO DE FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NO BRASIL DO SÉCULO 19: COEDUCAÇÃO OU ESCOLAS MISTAS. **Scielo,**

2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2236-3459/51341. Acesso em: 09 nov. 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Relatório Técnico do Censo Escolar da Educação Básica. Brasília: MEC, 2024.

MENDES, Ana Magnólia. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia (org.). **Psicodinâmica do trabalho:** teoria, métodos e pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127–1144, 2004.

TRAD, L. B. (2009). Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 777-796. doi: 10.1590/S0103-73312009000300013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2001.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL, DO CONSUMO ALIMENTAR E DO ESTADO DE SAÚDE DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO BAIRRO DA PAMPULHA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ- BA

Carlos Eduardo Santos Cardoso[1]; Nina Gadelha Freire [1]; Vitor Barreto das Neves Mascarenhas[1]; João Ricardo Pinto Lopes[2]; Marília Villela de Carvalho[2].

[1]Discentes do curso de graduação em Medicina; Faculdade da Região Sisaleira; e-mail: carloseduardo.cardoso@faresi.edu.br; ninagadelha.freire@faresi.edu.br; vitor.mascarenhas@faresi.edu.br.

[2] Professores orientadores; Faculdade da Região Sisaleira; e-mail: docente.joao.ricardo@faresi.edu.br; docente.marilia.villela@faresi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo tem como tema a avaliação nutricional e o consumo alimentar de adolescentes em idade escolar, visando identificar deficiências nutricionais, sobrepeso e risco de doenças crônicas. A pesquisa é relevante porque os hábitos alimentares formados na adolescência influenciam diretamente a saúde ao longo da vida (1).

O trabalho está sendo realizado em Conceição do Coité (BA), onde há aumento de doenças crônicas associadas à má alimentação e sedentarismo, reforçando a importância de investigar o contexto escolar.

O problema de pesquisa consiste em avaliar o estado nutricional, o consumo alimentar e a situação de saúde dos estudantes do Colégio Policial Militar Almir Passos. O referencial teórico baseia-se em estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2) e da World Health Organization (3), que relacionam o consumo de ultraprocessados e a baixa ingestão de frutas e verduras ao aumento da obesidade e das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre adolescentes (3).

A justificativa do estudo está na contribuição para ações educativas e políticas públicas que promovam uma alimentação saudável e melhorem a qualidade de vida dos escolares.

2. OBJETIVOS

Avaliar o estado nutricional e os hábitos alimentares de adolescentes em idade escolar do município de Conceição do Coité (BA), identificando possíveis deficiências nutricionais, prevalência de sobrepeso e fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados. Além disso, busca-se subsidiar ações educativas e estratégias de promoção da saúde voltadas à prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) nessa população.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo Quali-Quanti, descritivo, em uma abordagem explicativa, que busca entender o consumo alimentar e o estado de saúde de alunos de uma escola pública da cidade de Conceição do Coité. Para a realização do estudo foi feito uma pesquisa de campo no qual foram entrevistados quarenta e três adolescentes com as idades compreendidas entre doze e quinze anos, acerca da sua alimentação e foram coletados dados antropométricos, como circunferência do abdômen e cintura, realizado no período entre os meses de agosto e outubro de 2025, no município de Conceição do Coité - BA.

Para a realização do artigo seguiu-se etapas que caracterizam o estudo como uma pesquisa qualitativa-quantitativa, com a identificação do tema e a elaboração de uma pergunta norteadora: Qual o estado nutricional e como é o consumo alimentar dos alunos de uma escola pública do bairro da Pampulha em Conceição do Coité – BA?

Foram elaboradas fichas contendo local para identificação do entrevistado, locais para serem preenchidos com o recordatório alimentar do dia anterior e para anotar as medidas antropométricas, auxiliando na coleta de dados sobre o tema. As entrevistas foram analisadas e colocadas em um banco de dados para serem analisadas norteando a elaboração do artigo, com base nos resultados.

5. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

O estudo de avaliação nutricional realizado com estudantes da Escola CPM Almir Passos contou com a participação de 43 alunos, cujas características demográficas e parâmetros fisiológicos foram analisados. Em relação ao sexo, observou-se uma predominância do público feminino, representando 58,1% da amostra, enquanto os estudantes do sexo masculino corresponderam a 41,9%. Quanto à raça, a maior parte dos participantes se declarou parda (48,8%), seguida por negra (32,6%) e branca (18,6%). No que se refere à faixa etária, a maioria tinha 12 anos de idade (55,8%), e 44,2% tinham 13 anos.

Tabele.1 – Características dos Estudantes da Escola CPM Almir Passos

	N (%)	IC 95%
Sexo		
Masculino	18 (41,9%)	28-60%
Feminino	25 (58.1%)	43-72%
Raça		
Branca	8 (18,6%)	9-33%
Negra	14 (32,6%)	20-48%
Parda	21 (48,8%)	34-64%
Idade		
12 anos	24 (55,8%)	41-70%
13 anos	19 (44,2%)	30-59%
Frequência Cardíaca		
< 50 bpm	-	-
51- 60 bpm	3 (7%)	1,8-18%
61-70 bpm	5 (11,6%)	4,4-24%

71-80 bpm	15 (34,9%)	22-50%
81-90 bpm	11 (25,4%)	14-40%
91-100 bpm	9 (20,9%)	11-35%
>100 bpm	-	-
Frequência Respiratória		
12-15 ipm	6 (14%)	5,9-27%
16-18 ipm	23 (53,5%)	39-68%
19-22 ipm	10 (23,3%)	12-38%
>23 ipm	4 (9,3%)	3-21%
Pressão Arterial Sistólica		
90 mmHg	8 (18,6%)	9-32%
100 mmHg	15 (34,9%)	22-50%
110 mmHg	10 (23,3%)	12-38%
120 mmHg	8 (18,4%)	9-32%
130 mmHg	1 (2,3%)	0,1-11%
140 mmHg	1 (2,3%)	0,1-11%
TOTAL	43 (100%)	

Os resultados mostram que o desjejum é a refeição mais tradicional, com alta ingestão de cereais, pães e raízes (69,8%) e leite e derivados (53,5%), mas baixa presença de frutas, verduras (14%) e proteínas (25,6%), indicando carência de fibras e proteínas. A colação é pouco realizada — mais de 80% dos adolescentes não fazem essa refeição, o que sugere jejum prolongado entre o café da manhã e o almoço.

No almoço, há maior variedade alimentar: a maioria consome cereais/tubérculos (93%) e proteínas (88,4%), porém apenas 51,2% incluem frutas e verduras, e

30,2% consomem doces ou bebidas açucaradas. O lanche da tarde mostrou baixo consumo de alimentos saudáveis — apenas 23,3% ingerem frutas ou verduras, e 39,5% consomem açúcares e ultraprocessados.

O jantar repete o padrão do almoço, com predominância de cereais/tubérculos (76,7%) e proteínas (48,8%), mas baixa ingestão de frutas e verduras (16,3%). A ceia é pouco frequente, com pequena participação de qualquer grupo alimentar.

Tabela 2 – Consumo Alimentar – Primeiro Recordatório Alimentar

REFEIÇÃO	SIM	NÃO
DESJEJUM		
1 - Cereais, pães, tubérculos, raízes	30 (69,8%)	13 (30,2%)
2 - Verduras, legumes e frutas	6 (14%)	37 (86%)
3 - Leguminosas, carnes/ovos	11 (25,6%)	32 (74,4%)
4 - Leite e derivados	23 (53,5%)	20 (46,5%)
5 - Óleos e gorduras	10 (23,3%)	33 (76,7%)
6 - Açucares e doces	19 (44,2%)	24 (55,8%)
COLAÇÃO		
1 - Cereais, pães, tubérculos, raízes	5 (11,6%)	38 (88,4%)
2 - Verduras, legumes e frutas	6 (14%)	37 (86%)
3 - Leguminosas, carnes/ovos	8 (18,6%)	35 (81,4%)
4 - Leite e derivados	1 (2,3%)	42 (95,3%)
5 - Óleos e gordura	2 (4,7%)	41 (95,3%)
6 - Açucares e doces	3 (7%)	40 (93%)
ALMOÇO		
1 - Cereais, pães, tubérculos, raízes	40 (93%)	3 (7%)
2 - Verduras, legumes e frutas	22 (51,2%)	21 (48,8%)
3 - Leguminosas, carnes/ovos	38 (88,4%)	5 (11,6%)
4 - Leite e derivados	3 (7%)	40 (93%)
5 - Óleos e gorduras	7 (16,3%)	36 (83,7%)
6 - Açucares e doces	13 (30,2%)	30 (69,8%)

LANCHE		
1 - Cereais, pães, tubérculos, raízes	9 (20,9%)	34 (79,1%)
2 - Verduras, legumes e frutas	10 (23,3%)	33 (76,7%)
3 - Leguminosas, carnes/ovos	3 (7%)	40 (93%)
4 - Leite e derivados	4 (9,3%)	39 (90,7%)
5 - Óleos e gorduras	12 (27,9%)	31 (90,7%)
6 - Açucares e doces	17 (39,5%)	25 (72,1%)
JANTAR		
1 - Cereais, pães, tubérculos, raízes	33 (76,7%)	10 (23,3%)
2 - Verduras, legumes e frutas	7 (16,3%)	36 (83,7%)
3 - Leguminosas, carnes/ovos	21 (48,8%)	22 (51,2%)
4 - Leite e derivados	14 (32,6%)	29 (67,4%)
5 - Óleos e gorduras	17 (39,5%)	26 (60,5%)
6 - Açucares e doces	18 (41,9%)	25 (58,1%)
CEIA		
1 - Cereais, pães, tubérculos, raízes	4 (9,3%)	39 (90,7%)
2 - Verduras, legumes e frutas	1 (2,3%)	42 (97,7%)
3 - Leguminosas, carnes/ovos	1 (2,3%)	42 (97,7%)
4 - Leite e derivados	5 (11,6%)	37 (86%)
5 - Óleos e gorduras	-	43 (100%)
6 - Açucares e doces	6 (14%)	36 (83,7%)
Valor Perdido 1(2,3%)		

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, observa-se que a avaliação nutricional dos adolescentes permite identificar tendências importantes relacionadas aos hábitos alimentares, consumo de alimentos ultraprocessados e possíveis riscos de sobrepeso (3). Os dados

preliminares reforçam a necessidade de ações educativas voltadas à promoção de uma alimentação equilibrada e à conscientização sobre escolhas alimentares mais saudáveis. Espera-se que, com a continuidade do estudo, seja possível aprofundar a análise do estado nutricional e propor estratégias efetivas de intervenção e prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre os escolares.

REFERÊNCIAS

SOUZA, L. M. et al. Padrões alimentares e fatores associados ao excesso de peso em adolescentes brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. e00123424, 2024. DOI: 10.1590/0102-311X00123424.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2022**, Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Adolescent nutrition: a review of the situation in selected South-East Asian countries.** Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://www.who.int.

PREVALÊNCIA E IMPACTO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Santana Oliveira[1]; João Pedro Ledoux Vargas Matos[1]; Thays Camilly Ferreira dos Reis[1]; Bianca Ferreira da Silva[2]; João Lucas Mercês Barreto[2]; Letícia Maria Queiroz[2]; Pedro de Almeida Araújo[2]; Marília Villela[3]; Rogerio Grimaldi Sampaio[3].

[1]Discentes autores do curso de Graduação em Medicina da Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: soliveiraalice16@email.com, Ledoux546@gmail.com, thayscamilly0@gmail.com.

[2]Co-autores do curso de Graduação em Medicina da Faculdade da Região Sisaleira.

[3] Professores orientadores da Faculdade da Região Sisaleira.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Brasil Saudável: Unir para Cuidar, aliado às metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e à estratégia da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), visam eliminar infecções e doenças nas Américas por meio de melhorias em infraestrutura, saneamento básico e ambiental (BRASIL, 2025a). Entretanto, as doenças parasitárias intestinais continuam representando um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, pois ainda afetam expressivamente populações em situação de vulnerabilidade, tornando-se um reflexo direto da pobreza e das condições precárias de vida que persistem em diversos territórios brasileiros (BRASIL, 2025b).

Estima-se que uma grande parte da população brasileira já tenha sido acometida por algum tipo de parasitose intestinal, sendo as mais frequentes a ascaridíase, tricuríase, ancilostomíase, giardíase e amebíase. Essas infecções estão amplamente distribuídas pelo território nacional, porém com maior concentração nas regiões Norte e Nordeste, onde há maior escassez de infraestrutura sanitária e acesso limitado à água potável (BRASIL, 2025a).

Os impactos dessas infecções extrapolam o campo científico e atingem dimensões sociais e econômicas. As parasitoses estão diretamente associadas à desnutrição, à anemia e à má absorção de nutrientes, além de prejudicarem o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças, o que se traduz em menor desempenho escolar. Em adultos, o adoecimento recorrente interfere nas atividades laborais e perpetua o ciclo de pobreza, especialmente em comunidades onde a dependência do trabalho físico é predominante.

Na realidade local, observada no município de Conceição do Coité (BA), mais especificamente no bairro da Pampulha, nota-se um retrato dessa problemática. As condições socioambientais da comunidade, caracterizadas pela carência de saneamento básico, presença de esgoto a céu aberto e disposição inadequada do lixo doméstico, favorecem o surgimento e a transmissão de parasitoses intestinais. Durante as visitas domiciliares realizadas por estudantes de Medicina, foi possível perceber que o conhecimento sobre prevenção ainda é limitado e que práticas de higiene e profilaxia, como o uso regular de calçados, a lavagem adequada dos alimentos e das mãos, e o consumo de água tratada, nem sempre são adotadas de forma consistente.

Esse contexto evidencia a necessidade de fortalecer ações de promoção da saúde e educação sanitária voltadas à população, aliadas à ampliação das políticas públicas de saneamento básico e vigilância epidemiológica. A abordagem interdisciplinar e o contato direto com a comunidade possibilitam não apenas a identificação dos fatores que contribuem para a disseminação das doenças parasitárias, mas também a construção de estratégias coletivas para sua prevenção. Sob essa óptica, este relato de experiência tem como propósito descrever as vivências e percepções dos acadêmicos de medicina durante as atividades realizadas na comunidade da Pampulha, destacando a prevalência e o impacto das doenças parasitárias na saúde da população local e analisar os determinantes sociais que perpetuam esses agravos.

2. OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo analisar os impactos e a prevalência de parasitoses no bairro da Pampulha em Conceição do Coité. Além de descrever as condições

ambientais e sociais observadas nesta localidade, buscando compreender como a falta de saneamento básico e a falta de acesso à informação contribuem para a disseminação dessas infecções. Além disso, busca-se relatar as experiências adquiridas nas visitas domiciliares realizadas na fase de levantamento de dados, com o intuito de identificar fatores de risco e para que possam ser elaboradas políticas públicas que sanem os problemas levantados.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, com um caráter descritivo quantitativo, sendo desenvolvida no bairro da Pampulha, localizada na cidade de Conceição do Coité (Ba). A coleta de dados se deu através da aplicação de questionário direcionado a moradores da região que concordaram em participar do estudo (Figura 1), assim como a entrega de coletores de fezes juntamente a de panfletos sobre a forma correta da coleta fecal (Figura 2) para a obtenção de amostras de fezes para análise parasitológica. O estudo respeita os princípios éticos, garantindo anonimato e participação voluntária mediante assinatura do TCLE.

Figura 1 – Questionário

FARESI

FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA

Portaria de Credenciamento do MEC nº. 541, de 21 de Junho de 2016.

Rua Senhora de Santana, Bairro Cruzeiro, Conceição do Coité - Bahia, CEP: 48.730-000.
Telefone: (75) 3262-3604 / (75) 3262-1677. E-mail: contato@faresi.edu.br

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – PESQUISA SOBRE PREVALÊNCIA E IMPACTO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS

Identificação do Participante

Nome completo:_____

Se o paciente for menor, nome completo do responsável:_____

Data de Nascimento:_____/_____/_____

Idade: _____ anos Contato: _____

RG.:_____ CPF: _____

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro

Endereço:

Rua: _____ Nº: _____ Bairro: _____

Ponto de referência: _____

Número de pessoas na residência: _____

Escolaridade do participante:

( ) Analfabeto ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Ensino Superior

Escolaridade do chefe da família:

( ) Não alfabetizado ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior( ) Outro: _____

Cor/raça autodeclarada:

( ) Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena ( ) Prefere não responder

Condições da Moradia e Saneamento

Tipo de moradia: ( ) Alvenaria ( ) Madeira ( ) Mista ( ) Outros: _____

Número de cômodos na casa: _____

Quantas pessoas dormem no mesmo quarto? _____

A casa possui:

- ( ) Banheiro dentro da residência
- ( ) Abastecimento de água encanada
- ( ) Fossa séptica (com tratamento)
- ( ) Fossa rudimentar (sem tratamento)

- ( ) Esgoto ligado à rede pública
- ( ) Esgoto a céu aberto
- ( ) Coleta de lixo regular
- ( ) Animais domésticos (quais?): _____

Como é feito o descarte do lixo domiciliar?

( ) Coleta regular ( ) Queimado ( ) Deixado na rua ( ) Enterrado

De onde vem a água consumida na casa?

( ) Rede pública ( ) Poço ( ) Caminhão-pipa ( ) Outro: _____

Como a água é tratada na casa?

( ) Filtrada ( ) Fervida ( ) Clorada ( ) Não é tratada

Há contato com água de esgoto, lama ou valetas próximas à casa? ( ) Sim ( ) Não

Condições Socioeconômicas

Ocupação do chefe da família: _____

Renda familiar mensal:

( ) Sem renda ( ) Até 1 salário mínimo ( ) De 1 a 2 salários mínimos ( ) Mais de 2 salários mínimos

Benefícios sociais recebidos:

( ) Bolsa Família ( ) Auxílio Brasil ( ) Auxílio emergencial ( ) Nenhum

Você recebe visitas de Agentes Comunitários de Saúde ou da UBS? ( ) Sim ( ) Não

Hábitos de Higiene e Alimentação

Lava as mãos antes das refeições? ( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Nunca

Os alimentos são higienizados antes do consumo? ( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Nunca

Como os alimentos são higienizados?

_____

Com que frequência consome alimentos de ambulantes? ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

Histórico de Doenças Parasitárias

Já foi diagnosticado com alguma destas doenças?

( ) Giardíase ( ) Amebíase ( ) Ascaridíase (lombriga) ( ) Oxiuríase

( ) Esquistossomose ( ) Teníase ( ) Blastocistose ( ) Estrongiloidíase

( ) Nunca tive ( ) Não sei

Se sim, onde foi feito o diagnóstico?

( ) Posto de saúde ( ) Hospital ( ) Laboratório particular ( ) Outro:_____

Algum membro da sua família já teve alguma dessas doenças? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

Nos últimos 12 meses, você ou alguém da sua casa teve:

- Diarreia prolongada: ( ) Sim ( ) Não
- Febre frequente: ( ) Sim ( ) Não
- Perda de peso inexplicável: ( ) Sim ( ) Não
- Coceira anal: ( ) Sim ( ) Não
- Anemia: ( ) Sim ( ) Não

Caso tenha tido parasitose, recebeu tratamento? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

Recebe orientações sobre prevenção de verminoses e parasitoses? ( ) Sim ( ) Não ( ) Raramente

Impactos na Vida Diária
1. Alguma dessas doenças já impediu você ou alguém da casa de:

- Trabalhar: ( ) Sim ( ) Não
- Estudar: ( ) Sim ( ) Não
- Fazer atividades do dia a dia: ( ) Sim ( ) Não

Percepção sobre o Bairro e Conhecimento
Você considera que as condições do bairro contribuem para o surgimento dessas doenças?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

Você conhece as condições de saneamento básico do seu bairro? Tem algo a relatar?

_____
_____

Já participou de campanhas de prevenção (palestras, mutirões, vermifugação)? ( ) Sim ( ) Não

Comentários Finais (Opcional)

Gostaria de compartilhar algo mais sobre sua saúde, sua casa ou seu bairro?

_____
_____
_____
_____

Fonte: elaborado pelos autores

Figura 2 – Como coletar amostra de fezes

COMO COLETAR AMOSTRAS DE FEZES

1. Lave as mãos antes e depois da coleta



2. Faça xixi antes de coletar a amostra



3 Coloque um pedaço de filme plástico na privada para conter as fezes



4 Sente-se na privada e faça cocô normalmente, diretamente no plástico



5 Colete a amostra de fezes com uma espátula ou colher descartável e coloque no pote



6 Coloque a amostra na geladeira por até um dia se você não conseguir entregar no mesmo dia



Fonte: elaborado pelos autores

4. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

O projeto “Prevalência e Impacto de Doenças Parasitárias em Moradores do Bairro da Pampulha no Município de Conceição do Coité/Bahia” encontra-se em fase de coleta e processamento de dados epidemiológicos. Assim, esta seção se dedica a descrever as vivências e percepções obtidas durante as atividades de campo e a discutir os achados preliminares à luz dos determinantes sociais e da literatura científica consultada.

Vivências e Percepções do Campo de Estudo:

A pesquisa de campo através das visitas domiciliares na comunidade da Pampulha proporcionou uma imersão crucial na realidade local. O contato direto confirmou o contexto de vulnerabilidade socioambiental que favorece a disseminação dos agravos parasitários.

Identificação de Fatores de Risco: As observações realizadas em campo ratificaram o cenário descrito na introdução: a carência de saneamento básico, a presença de esgoto a céu aberto e a disposição inadequada do lixo foram identificadas como fatores de risco ambientais diretos. Barreiras de Conhecimento e Prática: Foi notada uma limitação no conhecimento e na adoção de práticas preventivas por parte da população. Há inconsistência na prática de higiene e profilaxia, incluindo a lavagem adequada dos alimentos e das mãos, o uso regular de calçados e o consumo de água não tratada. Essa constatação ressalta a necessidade de que ações de educação sanitária e promoção da saúde sejam priorizadas na comunidade.

Fortalecimento da Visão em Saúde: O campo de estudo viabilizou o entendimento do processo saúde-doença a partir de uma ótica mais humanizada, equitativa e socialmente responsável. A vivência em um território com alta vulnerabilidade sanitária e socioeconômica permitiu a compreensão, na prática, da importância dos princípios da integralidade e equidade estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Discussão dos Determinantes Sociais e Impacto:

Em primeiro plano, as condições ambientais e o saneamento são cruciais. A ausência de infraestrutura sanitária, em especial a falta de acesso à água tratada, é o principal veículo de transmissão. A literatura científica aponta que parasitoses

como giardíase e amebíase estão intrinsecamente ligadas à ingestão de água contaminada, e sua maior distribuição ocorre em regiões que carecem de saneamento básico.

Em segundo lugar, a dimensão das condições socioeconômicas foi identificada como determinante. Revisões integrativas mostram uma correlação direta entre o agravo e a vulnerabilidade social, sendo as parasitoses mais frequentes em populações com menor renda e baixa escolaridade. O quadro de morbidade recorrente por parasitoses interfere na capacidade produtiva e na participação social, reforçando o ciclo de pobreza na comunidade.

Por fim, o impacto na saúde e no desenvolvimento deve ser destacado. As infecções helmínticas (como ascaridíase e ancilostomíase) são notoriamente associadas à desnutrição e à anemia. Este é um grave problema de saúde pública, pois impacta diretamente o desenvolvimento físico, psicossomático e social, especialmente em crianças. A investigação em andamento tem como meta quantificar esse impacto para direcionar ações futuras.

Avanços Alcançados e Perspectivas:

Apesar da etapa de processamento laboratorial estar em andamento, um avanço substancial do projeto foi alcançado no que diz respeito à compreensão da necessidade e à definição de estratégias de educação em saúde na comunidade. A identificação das lacunas no conhecimento (práticas de higiene inconsistentes) permitiu o planejamento de estratégias de intervenção mais assertivas, com foco em metodologias ativas e lúdicas de prevenção, que se mostram eficazes na redução da prevalência de enteroparasitoses em contextos semelhantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas de campo ao bairro da Pampulha, em Conceição do Coité, evidenciaram um cenário de **vulnerabilidade social e ambiental**, marcado pela ausência de saneamento básico, presença de esgoto a céu aberto e dificuldade de acesso à água potável.

Além dos fatores estruturais, a falta de informação e a limitação no acesso aos serviços de saúde, demonstram que as parasitoses refletem desigualdades sociais que ultrapassam a dimensão biológica da doença. Embora a pesquisa ainda esteja

em andamento, as vivências em campo ressaltam a importância de ações educativas e políticas públicas voltadas à promoção do bem-estar e à melhoria do saneamento básico. Tais medidas são fundamentais para reduzir o impacto e a prevalência de parasitoses, promovendo melhores condições de saúde e qualidade de vida para a população local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil Saudável. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/brasil-saudavel. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parasitoses intestinais são tema de colóquio inédito realizado pelo Ministério da Saúde**. 10 fev. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/parasitoses-intestinais-sao-tema-de-coloquio-inedito-realizado-pelo-ministerio-da-saude. Acesso em: 07 nov. 2025.

DIMENSIONAMENTO ÓTIMO DE CISTERNAS PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA NO SEMIÁRIDO BAIANO: ESTUDO APLICADO À REGIÃO DO SISAL

Hylleri Jaiane Santos Lima[1]; Letícia de Oliveira Silva[1]; Vinicius Velanes Giffoni[2]

[1]Discentes do Curso de Graduação em Engenharia Civil, Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: hylleri.jaiane@faresi.edu.br; leticia.oliveira.silva@faresi.edu.br.

[2]Professor Orientador, Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: docente.vinicius.velanes@faresi.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O semiárido da Bahia, especialmente na região do Sisal – que inclui cidades como Barrocas, Biritinga, Conceição de Coité, Ichu, Lamarão, Serrinha e Teofilândia –, é marcado por chuvas imprevisíveis e uma deficiência crônica de água superficial e subterrânea. Nesse ambiente, captar e armazenar água da chuva é uma estratégia essencial para garantir segurança hídrica e sustentabilidade. A ABNT NBR 15527:2019 define diretrizes para aproveitamento de água pluvial, e o Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) consolidou o uso de reservatórios de 16 mil litros. Entretanto, estudos recentes indicam que volumes menores podem ser mais eficientes e econômicos. O presente trabalho analisa alternativas de dimensionamento de cisternas para a região do Sisal, considerando variabilidade climática, consumo domiciliar e custo de implantação.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é identificar volumes ótimos de cisternas domiciliares para captação de água de chuva na região do Sisal, no semiárido baiano. Os objetivos específicos incluem: (a) avaliar o comportamento pluviométrico local; (b) estimar o desempenho de sistemas do tipo telhado-cisterna sob diferentes demandas; e (c) analisar a relação entre custo e eficiência hídrica.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada para os municípios da região do Sisal, utilizando dados diários de precipitação (2009–2021) da estação meteorológica de Serrinha (INMET, código 83217). A precipitação média anual foi de 682,4 mm, com distribuição mensal apresentada na Figura 1.

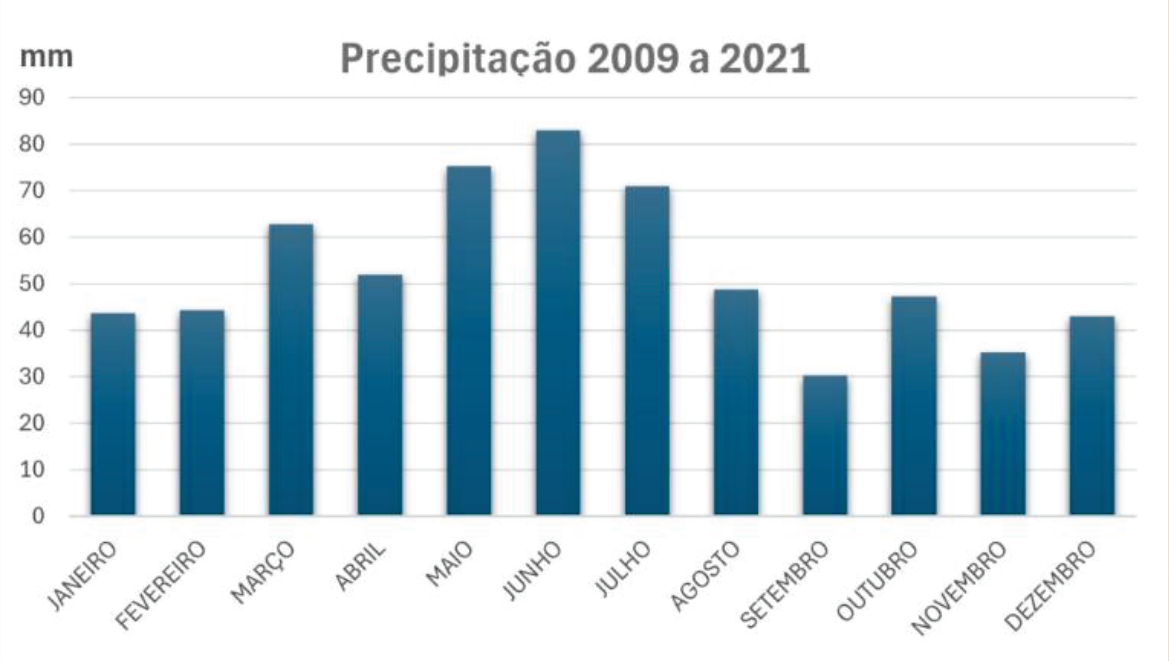


Figura 1 – Distribuição média mensal da precipitação na região do Sisal (2009–2021).

A simulação de desempenho dos sistemas de captação seguiu o modelo de balanço hídrico diário de Jenkins (1978), considerando consumo médio de 50 L/hab/dia (OMS, 2022) para famílias de 4 a 6 pessoas. Foram testados volumes de reservatórios de 5 a 30 m³, coeficiente de escoamento 0,8 e diferentes áreas de captação. O custo total foi estimado a partir das bases SINAPI (2024) e ORSE (2024), com atualização monetária pelo INCC (FGV, 2024).

4. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

O aumento do volume do reservatório eleva o potencial de atendimento de 71,9% para 78,9%, uma melhora significativa de quase 7 pontos percentuais.

Isso acontece porque um reservatório maior amortece as variações no regime de chuvas, armazenando mais água nos períodos chuvosos e garantindo disponibilidade durante estiagens.

Contudo, percebe-se que a curva tende a se estabilizar — o ganho marginal entre 15.000 L e 20.000 L é pequeno. Isso sugere que, a partir de certo ponto, aumentar o volume traz benefícios decrescentes, indicando a existência de um volume ótimo, onde o custo de ampliação já não compensa o aumento do atendimento.

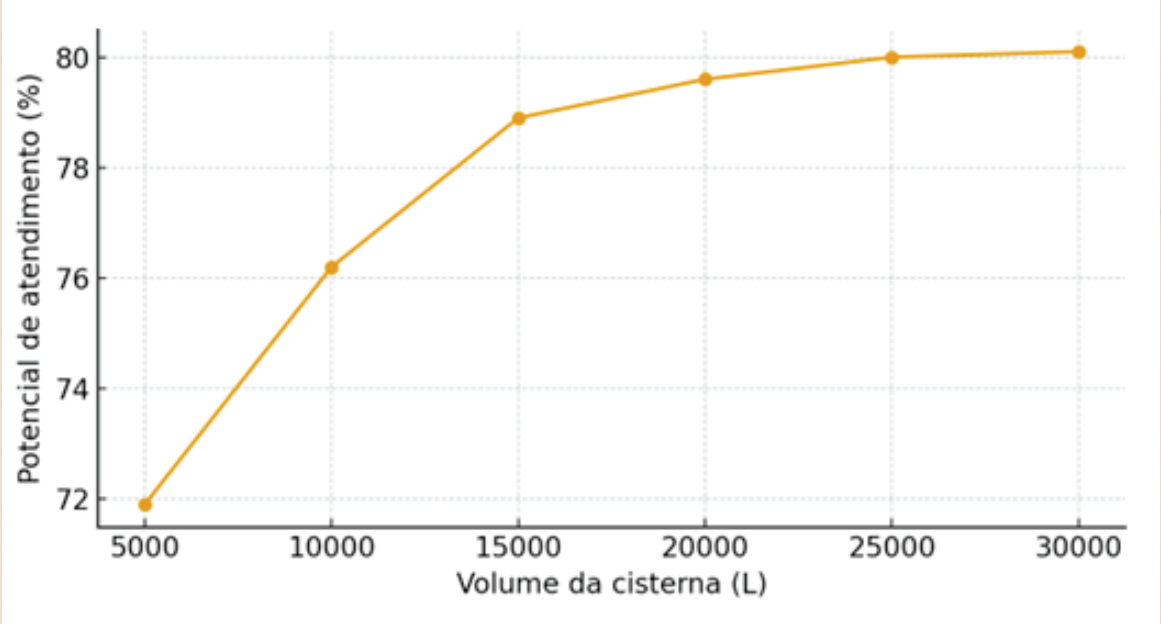


Figura 2 – Influência do volume do reservatório no potencial de atendimento.

Aqui, o comportamento é inverso: quanto maior a demanda diária, menor o potencial de atendimento.

Com uma demanda de apenas 50 L/dia, praticamente todo o consumo é suprido (99,8%). Já a 250 L/dia, o atendimento cai para 76,9%, mostrando que o consumo elevado rapidamente esgota o volume disponível.

Isso reflete o equilíbrio entre entrada (chuva) e saída (consumo) — quando a retirada de água supera a reposição média, o sistema não consegue sustentar a autossuficiência.

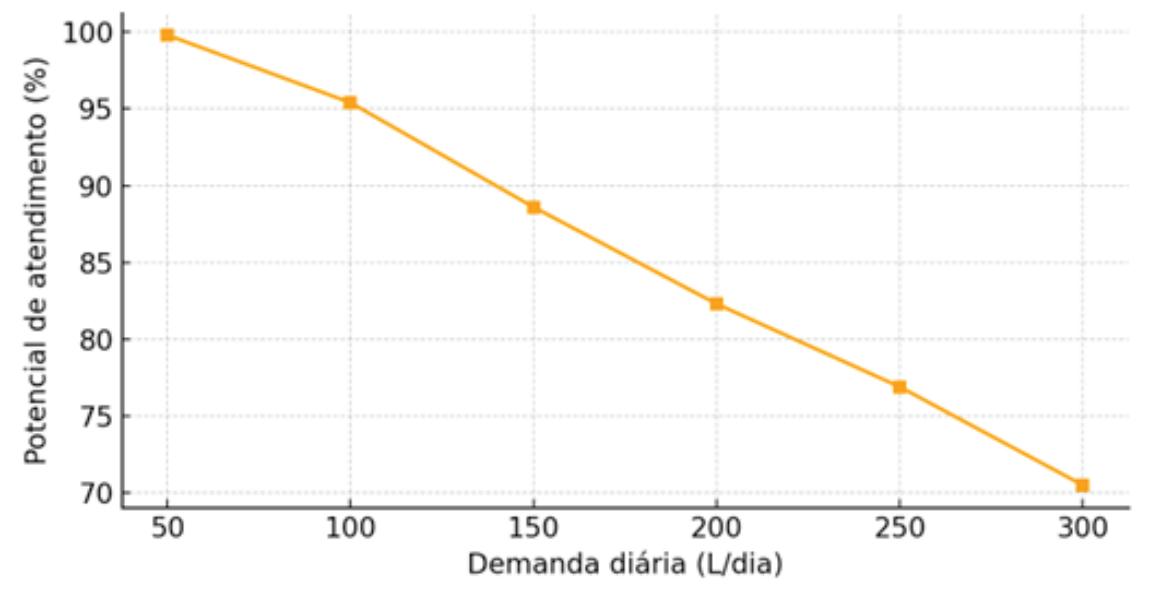


Figura 3 – Influência da demanda diária no potencial de atendimento.

O aumento da área de captação provoca um crescimento expressivo no potencial de atendimento, passando de 28% para quase 77%.

Isso acontece porque quanto maior a área disponível (telhado, piso, etc.), maior o volume de água coletada a partir da mesma precipitação.

A relação é quase linear no intervalo analisado, sugerindo que expandir a área de captação é uma das formas mais eficazes de melhorar o desempenho de um sistema pluvial, especialmente quando o aumento do reservatório não é viável.

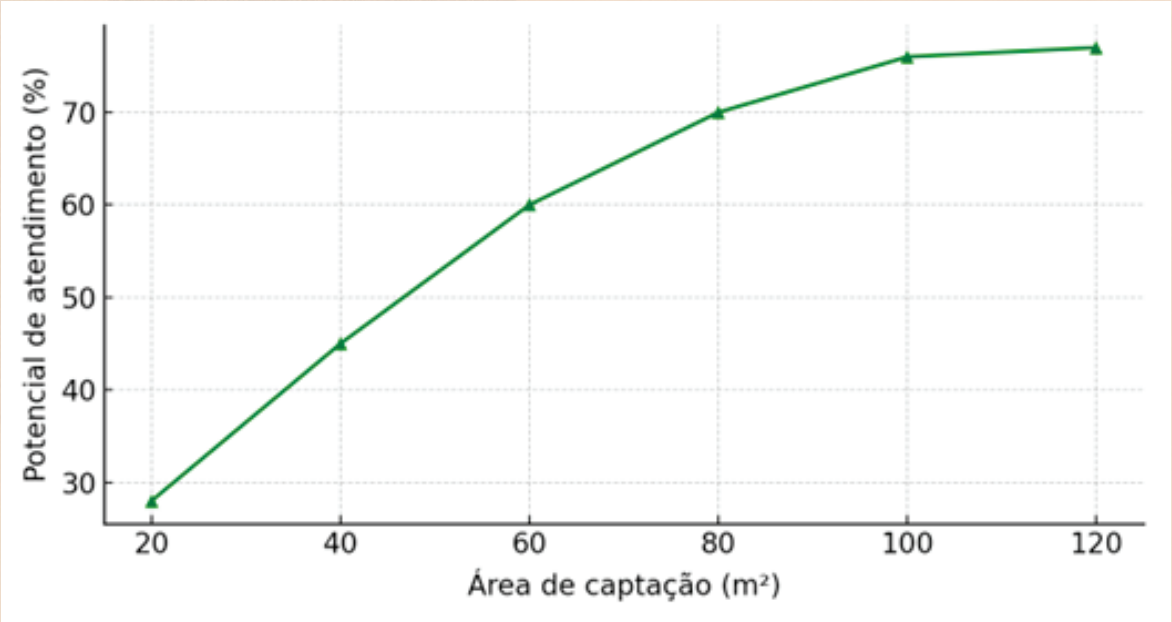


Figura 4 – Influência da área de captação no potencial de atendimento.

Os resultados corroboram estudos anteriores (COHIM; ORRICO, 2015; CAMPISANO; MODICA, 2012) ao indicarem que sistemas padronizados de 16 mil litros podem ser sub ou superdimensionados. A aplicação de modelos ajustados à realidade local permite ampliar a eficiência econômica e social das políticas públicas de convivência com o semiárido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que o dimensionamento racional de cisternas domiciliares, baseado em dados locais de precipitação e consumo, é fundamental para garantir segurança hídrica e reduzir custos no semiárido baiano. Volumes entre 15 e 20 m³ mostraram-se ideais para famílias de 4 a 6 pessoas, equilibrando atendimento e viabilidade econômica. Além disso, ampliar a área de captação e adotar práticas de uso consciente potencializam a sustentabilidade do sistema. Os resultados reforçam a importância de políticas adaptadas à realidade climática do semiárido e da disseminação de tecnologias sociais de baixo custo para fortalecer a agricultura familiar e o bem-estar das comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 15527:2019 – Água de chuva – Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis**. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

ARAÚJO, J. F.; COHIM, E. **A influência da variação sazonal das chuvas no volume de cisternas de água no estado da Bahia**. SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS, 12., Feira de Santana, 2017.

CAMPISANO, A.; MODICA, C. Regional scale analysis for the design of storage tanks for domestic rainwater harvesting systems. **Water Science and Technology**, v. 66, n. 1, p. 1–8, 2012.

COHIM, E. H. B.; ORRICO, S. R. M. A confiabilidade do volume das cisternas da zona rural para reservar água de chuva. **Revista GESTA**, v. 3, n. 2, p. 91-99, 2015.

FEWKES, A. Modelling the performance of rainwater collection systems: towards a generalised approach. **Urban Water**, v. 1, n. 4, p. 323–333, 2000.

FGV. Índice **Nacional da Construção Civil (INCC).** Rio de Janeiro: FGV, 2024.

INMET. **Banco de dados meteorológicos para ensino e pesquisa (BDMEP).** Brasília: INMET, 2024.

JENKINS, D.; PEARSON, F. **Feasibility of rainwater collection systems in California.** Water Resources Center, 1978.

LATHAM, B. G. **Rainwater collection systems:** the design of single-purpose reservoirs. National Library, 1983.

OMS. **Drinking-water:** Key facts. Geneva: WHO, 2022.

SINAPI. **Tabela de custos da construção civil.** Caixa Econômica Federal/IBGE, 2024.

ORSE. **Sistema de Orçamento de Obras de Sergipe.** CEHOP, 2024.

SANEAMENTO BÁSICO COMO EXPRESSÃO DO DIREITO FUNDAMENTAL AO MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO E À SAÚDE - ESTUDO VOLTADO AO BAIRRO DA PAMPULHA E À LOCALIDADE DO AÇUDE ITARANDI EM CONCEIÇÃO DO COITÉ, BAHIA

Érica Rosaline Freire Gomes[1]; Gessyvane de Souza Araujo[1]; Grazia Oliveira dos Santos[1]; Milena Mota de Almeida[1]; Helder Araújo Mota[2]

Discentes Curso de Graduação em Direito, Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: erica.freire@faresi.edu.br
[2]Professor Orientador, Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: docente.helder.mota@faresi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo estudar e compreender tanto as normas jurídicas de implantação e/ou melhoria das políticas públicas, quanto analisar sua aplicabilidade e a situação fática no município de Conceição de Coité, interior da Bahia, no que se refere ao direito ao saneamento básico como direito humano fundamental, com foco no bairro da Pampulha e na localidade do Açude de Itarandi.
O município de Conceição do Coité, situado no estado da Bahia, integra a Mesorregião do Nordeste Baiano e a Microrregião de Serrinha, localizando-se a cerca de 210 km de Salvador. Inserido no Polígono das Secas, o território é totalmente coberto pelo bioma Caatinga, com vegetação xerófita adaptada à escassez hídrica e clima Tropical Semiárido (BSh), marcado por altas temperaturas e longos períodos de estiagem.
O bairro da Pampulha está situado na sede do município, às margens da BA-409, enquanto a comunidade do Açude Itarandi, localiza-se a cerca de 2,5 km do centro urbano, com a presença de uma barragem de terra e do açude homônimo, que recebe águas pluviais e esgoto doméstico proveniente de grande parte da sede municipal. Ambas as áreas refletem realidades distintas e desafios específicos quanto ao acesso ao saneamento e à infraestrutura.
Essas áreas, marcadas por vulnerabilidade social e deficiência de infraestrutura, enfrentam graves problemas decorrentes da falta de saneamento, que

comprometem a saúde pública e violam direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal de 1988, especialmente no artigo 225, que impõe ao Estado e à sociedade o dever de proteger o meio ambiente e promover a saúde.

Apesar dos avanços, a universalização do saneamento básico ainda é um dos maiores desafios socioambientais do país. Segundo o relatório do Instituto Trata Brasil (2023), milhões de brasileiros seguem sem acesso à água potável e ao esgoto, comprometendo a qualidade de vida e a dignidade humana.

Neste sentido, a má gestão do saneamento acarreta responsabilidades civil, administrativa e penal, exige reparação integral do dano ambiental, permite sanções como multas e embargos, e prevê punições penais pela Lei 9.605/98. Sua efetividade depende da cooperação entre os entes federativos e da participação social.

Diante do exposto, fica claro que a análise da realidade socioambiental da Pampulha e da comunidade do Açude Itarandi evidencia a necessidade de políticas públicas de saneamento mais eficazes, integradas aos direitos humanos e ambientais, a fim de reduzir impactos na saúde e nos recursos hídricos, promovendo justiça social e sustentabilidade.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender o conteúdo normativo do saneamento básico e sua relação com a teoria dos direitos fundamentais, especificamente a dignidade humana e o direito das minorias.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar a viabilidade jurídica de implantação de políticas públicas a serem utilizadas para melhorar a percepção e as práticas em relação ao saneamento básico e aos direitos fundamentais em comunidades vulneráveis.
- Estudar a correlação entre a falta de infraestrutura de saneamento básico e as lacunas existentes na legislação ambiental, principalmente no que diz respeito ao bairro da Pampulha e a localidade do Açude Itarandi.
- Analisar as responsabilidades e falhas na execução das políticas públicas de saneamento, com os meios jurídicos necessários para a responsabilização dos

agentes (públicos ou privados) e identificar as barreiras para a universalização desses serviços no Brasil.

3. METODOLOGIA

Esse resumo expandido faz parte de um projeto maior, intitulado “A realidade sócio-ambiental do Açude Itarandi, o saneamento básico no bairro da Pampulha em Conceição do Coité –Bahia e seus impactos na qualidade de vida da população e na preservação do meio ambiente.”, que será estruturado em três eixos centrais: aspectos legais, impactos na saúde pública e impactos ambientais. Para sua execução, serão utilizadas metodologias quali-quantitativas, combinando pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, com aplicação de questionários estruturados junto a moradores, autoridades locais e profissionais de saúde das comunidades da Pampulha e do Açude Itarandi. As questões abordarão temas como acesso à água potável, esgotamento sanitário, coleta de resíduos sólidos e repercussões dessas condições na saúde da população.

As respostas serão codificadas e analisadas estatisticamente, por meio de análises descritivas e bivariadas, de modo a identificar correlações entre o nível de saneamento e as condições socioeconômicas locais. Assim, o estudo buscará integrar dados empíricos e fundamentos teóricos relacionados aos direitos fundamentais, ao direito das minorias e a efetivação do saneamento básico, promovendo uma compreensão interdisciplinar e crítica sobre a realidade socioambiental investigada.

4. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

O projeto tem como principal resultado esperado a produção acadêmica de relevância, com destaque para a elaboração e publicação de artigos científicos em periódicos especializados. Além disso, pretende gerar proposições voltadas à melhoria das condições sociais e ambientais, contribuindo para o avanço do conhecimento e para o fortalecimento de políticas públicas sensíveis às demandas da população.

Importante ressaltar que os questionários ainda não foram aplicados e que estão em fase de preparação, aguardando aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIAENE, etapa necessária para a continuidade da pesquisa.

Dessa forma, o projeto ultrapassa os limites da produção acadêmica, configurando-se como uma ponte entre o conhecimento científico e a transformação social e política, especialmente voltada à realidade da comunidade coiteense, com ênfase no bairro da Pampulha e na comunidade do Açude Itarandi.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos argumentos apresentados, conclui-se que o saneamento básico é mais que uma necessidade: é um direito essencial. Os instrumentos jurídicos são fundamentais para assegurar a efetivação dos direitos humanos e ambientais fundamentais. Ademais, a omissão na prestação desses serviços representa uma evidente violação do princípio da dignidade da pessoa humana.

Conforme Fiorillo e Ferreira (2015), investir em saneamento é concretizar os princípios da prevenção, da função socioambiental e da dignidade humana, assegurando qualidade de vida às presentes e futuras gerações. O saneamento, portanto, constitui pilar da justiça ambiental, ao articular proteção ecológica, inclusão social e bem-estar coletivo.

A análise da realidade socioambiental da Pampulha e do Açude de Itarandi revela vulnerabilidades que comprometem o direito ao saneamento e o equilíbrio ecológico, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas e eficazes.

Assim, este estudo configura-se como instrumento de transformação social, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e reafirmando o compromisso da Faculdade da Região Sisaleira com o desenvolvimento sustentável e a justiça ambiental no território coiteense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Senado Federal, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao /constituicao.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.

FIORILLO, Celso Antônio P.; FERREIRA, Renata M. **Direito Ambiental Contemporâneo**, 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2015. E-book. p. 2014 a 2016. ISBN 9788502631595. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ 9788502631595/. Acesso em: 07 nov. 2025.

INFOSANBAS. Conceição do Coité – BA. Disponível em: https://infosanbas.org.br/municipio/conceicao-do-coite-ba/. Acesso em: 07 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Conceição do Coité:** panorama. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-do-coite /panorama. Acesso em: 07 nov. 2025.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **A vida sem saneamento:** para quem falta e onde mora essa população? São Paulo: ITB, 2023. Disponível em: https://tratabrasil.org.br/wp-content /uploads/2023/11/Estudo-ITB-A-vida-sem-saneamento-Para-quem-falta-e-onde-mora-essa-populacao-V.-2023-11-14.pdf. Acesso em: 9 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un. org/pt-br/sdgs. Acesso em: 28 out. 2025.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (CPRM**). Diagnóstico do Município de Conceição do Coité - Bahia.** Organizado por Ângelo Vieira et al. Salvador: CPRM/PRODEEM, 2005. 12 p. + anexos. (Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea).

IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA E AO MEIO AMBIENTE DECORRENTES DO SANEAMENTO PRECÁRIO NO BAIRRO DA PAMPULHA E NO AÇUDE ITARANDI (CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA)

Ana Clara do Carmo Ferreira[1]; Gabriel Pereira da Silva Dias [2]; Letícia Cunha da Silva[1]; Hugo Araújo Silva[3].

[1]Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: docarmoanaclara300@gmail.com; leticiacunha416@gmail.com.

[2] Curso de Graduação em Engenharia Civil, Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: gabriel.pereira@faresi.edu.br

[3] Professor Orientador, Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: docente.hugo.araujo@faresi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O saneamento básico é um pilar fundamental para a promoção da saúde pública e a preservação do meio ambiente. No entanto, dados do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS) indicam que milhões de brasileiros não possuem acesso regular à água potável ou à coleta de esgoto. No município de Conceição do Coité – Bahia, o bairro da Pampulha enfrenta carências de infraestrutura sanitária, e o Açude Itarandi, um importante manancial local, tem sido utilizado como receptor de dejetos domésticos.

A literatura acadêmica reforça essa preocupação, destacando a relevância crescente das discussões sobre saneamento básico devido aos seus impactos diretos na saúde da população. A ocorrência e a propagação de diversas doenças, muitas de veiculação hídrica, estão diretamente ligadas a uma infraestrutura de saneamento público precária. Como apontam Rodrigues et al. (2022), a prevalência de doenças associadas ao saneamento inadequado é um forte indicativo da fragilidade dos sistemas públicos. Historicamente, carências na infraestrutura e lacunas legais ou socioeconômicas geram impactos negativos que afetam, de forma mais severa, as parcelas da população de mais baixa renda. Globalmente, a falta de saneamento e a distribuição inadequada de água são responsáveis por milhões de mortes anualmente, com a maior concentração dessa carga de doenças recaindo sobre crianças em países em desenvolvimento.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça a relação direta entre a falta de

saneamento e a propagação de doenças de veiculação hídrica, como diarreias e hepatites virais. O presente estudo visa investigar as condições de saneamento, os impactos ambientais no açude e a qualidade de vida da população.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as condições de saneamento básico do bairro da Pampulha, investigando a relação entre o lançamento de esgotos no Açude Itarandi e os impactos socioambientais e na qualidade de vida da população.

2.2 Objetivos específicos

• mapear as formas de esgotamento sanitário e descarte de resíduos no bairro, identificando como são direcionados ao Açude Itarandi;

• registrar, por meio de fotografias, as condições ambientais e de infraestrutura de saneamento no entorno do açude;

• coletar e analisar amostras da água do Açude Itarandi em laboratório, avaliando parâmetros físico-químicos e microbiológicos;

• relacionar os dados laboratoriais com os achados de campo (questionários e fotos), interpretando os impactos do saneamento precário na saúde pública e no meio ambiente.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo faz parte de um projeto maior denominado “A realidade sócia ambiental do Açude Itarandi, o saneamento básico no bairro da Pampulha em Conceição do Coité –Bahia e seus impactos na qualidade de vida da população e na preservação do meio ambiente” que se divide em três eixos, sendo o foco deste resumo os Eixos II e III:

Eixo I (Direitos fundamentais): Estudo dos aspectos legais relacionados ao saneamento básico e direitos fundamentais;

Eixo II (Saúde Pública): Verificação de dados de saúde (doenças de veiculação hídrica) junto à Secretaria Municipal de Saúde e sistemas federais/estaduais.

Também inclui a aplicação de questionários com a população local.

Eixo III (Impactos Ambientais): Atuação de forma interdisciplinar para diagnosticar os impactos da destinação inadequada de efluentes. São utilizadas técnicas de análise laboratorial da qualidade da água e solo e verificação do uso e ocupação do solo.

As etapas II e III incluem a coleta de amostras de água em diferentes pontos do açude para análise de parâmetros físico-químicos e biológicos. Além disso, há aplicação de questionários para investigação de aspectos socioeconômicos e de saúde da população residente nas áreas estudadas. Os participantes da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início da pesquisa em campo, após a liberação da realização do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

A coleta de dados primários em campo (entrevistas e análises laboratoriais) ainda não foi iniciada, pois o projeto encontra-se em fase de ajustes documentais para submissão e aprovação final junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Esta etapa é mandatória e imprescindível para garantir a integridade ética da pesquisa, especialmente no contato direto com a comunidade (Eixo II).

Como resultados esperados (perspectivas de continuidade), a pesquisa hipotetiza que os laudos laboratoriais das amostras de água do Açude Itarandi (Eixo III) indicarão níveis de contaminação microbiológica (ex: *E. coli* e coliformes totais) acima dos parâmetros estabelecidos pela legislação ambiental, confirmando o impacto do lançamento de esgoto doméstico *in natura*. Espera-se também identificar, através dos questionários (Eixo II), uma associação entre a percepção dos moradores sobre o saneamento precário e a incidência de sintomas de doenças de veiculação hídrica, como diarreias e hepatites, na população do bairro da Pampulha. A discussão futura se concentrará em cruzar esses dados empíricos, demonstrando a associação entre a degradação ambiental do açude e os agravos à saúde pública local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo nas fases iniciais de revisão teórica, o projeto já evidencia a complexidade da relação entre saneamento, saúde e ambiente no contexto local. A etapa atual, de consolidação dos referenciais e preparação para o campo, é crucial para que os objetivos sejam alcançados. Espera-se que a análise consolidada de todos os dados, forneça um diagnóstico socioambiental e sanitário preciso. Este diagnóstico é a contribuição central do estudo, pois é subsídio técnico, fundamental para a resolução de problemas estruturais, como a falta de saneamento básico que afeta parte da população.

Para além da aplicação prática imediata, o projeto possui a dupla intenção de gerar produções acadêmicas de relevância para a área científica e levar esse conhecimento adquirido de volta à sociedade. Desta forma, o estudo contribuirá não apenas com dados, mas também com o fomento a ações concretas de justiça ambiental e educação ambiental na comunidade, cumprindo o papel social da iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 14.026, de 15 de julho de 2020**. Atualiza o marco legal do saneamento básico [...]. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 2020.

BRASIL. Ministério das Cidades. **SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento:** [...] 2022 (publicados em 2023). Brasília, 2023.

INFOSANBAS. Conceição do Coité – BA. Disponível em: https://infosanbas.org.br/municipio/conceicao-do-coite-ba/. Acesso em: 07 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Conceição do Coité: panorama. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-do-coite /panorama. Acesso em: 07 nov. 2025.

RODRIGUES, K. C. T. T. et al. Os problemas de saneamento e seus impactos sobre a saúde pública. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)**, v. 4, n. 3, p. 1-27, 2022.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (CPRM). Diagnóstico do Município de Conceição do Coité - Bahia. Organizado por Ângelo Vieira et al. Salvador:

CPRM/PRODEEM, 2005. 12 p. + anexos. (Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea).

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global water, sanitation and hygiene: Annual report 2022. Genebra, 2022.

CONTROLE *IN VITRO* DE *ASPERGILLUS WELWITSCHIAE* COM EXTRATOS DE PLANTAS DO BIOMA CAATINGA

Rafael Mota da Silva [1]

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o potencial de plantas nativas do semiárido no controle do *Aspergillus welwitschiae* por meio de testes *in vitro*. Tendo em vista que o Sisal (*Agave sisalana* Perrine) é uma cultura que apresenta um importante papel socioeconômico para o semiárido nordestino, principalmente no estado da Bahia, onde se concentra sua produção no Brasil. Nas últimas décadas, tem ocorrido um decréscimo na produtividade de sisal devido à ocorrência da podridão vermelha do caule causada pelo *Aspergillus welwitschiae.* O trabalho está sendo desenvolvido nos laboratórios de microbiologia e bromatologia da faculdade da região sisaleira. Mesmo com algumas dificuldades com relação a equipamento e vidrarias, mas com o foco e determinação da equipe de iniciação científica foi possível montar os experimentos chaves para determinar o potencial dos bioativos. Os ensaios microbiológicos *in vitro* evidenciaram que os extratos de Júa (*Ziziphus joazeiro* Mart.) nas concentrações de 5%, 10%, 20% e 40% apresentaram percentagem de inibição do crescimento micelial respectivamente de 70%, 74%, 82% e 100% e o extrato de Velame (*Croton Campestres)* nas concentrações de 5%, 10%, 20% e 40% apresentaram porcentagem de inibição do crescimento micelial de 30%, 40%, 75% e 100% respectivamente. O resultado da pesquisa revela que os extratos em estudo possuem atividade fungicida e fungiostática contra o fungo *A. welwitschiae*. Faz-se necessário estudos posteriores em campo e para outros microrganismos devido aos resultados obtidos *in vitro*.
Os extratos hidroalcóolicos de Velame (*Croton campestres*) e Juá (*Ziziphus joazeiro* Mart.) foram feitos. Em seguida 4 concentrações (0, 5, 10, 20 e 40%) foram adicionadas ao meio BDA (Batata, Dextrose, Agar), no momento de serem vertidos em placas de Petri. Um disco de micélio de *A. welwitschiae*, foi transferido para o centro da placa e incubados a 28ºC. A cada 48 horas, foi avaliado o crescimento micelial do fungo, por meio da medição do diâmetro da colônia em dois sentidos diametralmente opostos. extratos hidroalcóolicos nas concentrações de 5%, 10%, 20% e 40%, proporcionaram respectivamente 0%, 16.5%, 50.3% e 82.8% de inibição do crescimento micelial de *Aspergillus welwitschiae* em meio de cultura batata dextrose agar. A colônia do patógeno apresentaram os diâmetros de 9, 7.52, 4.47, e 1.55 cm nas concentrações de 0%, 15%, 30% e 70%, respectivamente. A água de fumo apresenta efeito toxico no crescimento micelial do *A. niger.* Os ensaios microbiológicos in vitro evidenciaram que os extratos de de Ziziphus joazeiro Mart. e Croton Campestres nas concentrações de 5%, 10%, 20% e 40% possuem atividade fungicida e fungiostática contra o fungo A. welwitschiae.

Palavras chave: Fumo. Controle alternativo. *Aspergillus niger.*

---

[1] Engenheiro agrônomo, Mestre em Microbiologia Agrícola e Doutor em Ciências Agrárias. Professor da FARESI.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO FUNGIOSTÁTICA E FUNGICIDA DA FOLHA DO MELÃO DE SÃO CAETANO. (*MOMORDICA CHARANTIA* L.) CONTRA O *ASPERGILLUS WELWITSCHIAE*, CAUSADOR DA PODRIDÃO VERMELHA DO SISAL

Emanuelle da Costa Silva[1]
Letícia Lima Carneiro[2]
Rafael Mota da Silva[3]

A *Agave sisalana*, majoritariamente conhecida como Sisal, possui origem primordial na América do Norte e Central. Entretanto, pelas qualidades multidimensionais e ampla adaptação ao ambiente semiárido pelas condições edafoclimáticas apropriadas, esta espécie adquiriu valioso destaque no território brasileiro. Nas últimas décadas, tem ocorrido um decréscimo na produtividade de sisal em virtude da podridão vermelha do caule causada pelo *A. welwitschiae.* O trabalho teve como objetivo avaliar ação fungiostática e fungicida do extrato hidroalcoólico da folha do Melão de São Caetano. (*Momordica charantia* L.) contra o *A. welwitschiae*, causador da podridão vermelha do sisal. O extrato foi filtrado em papel filtro e esterilizado em luz ultravioleta (UV) por 20 minutos. Em seguida 4 concentrações (7,5%, 15%, 30% e 60%) foram adicionadas ao meio BDA (Batata, Dextrose, Agar), no momento de serem vertidos em placas de Petri. Um disco de micélio de *A. welwitschiae*, foi transferido para o centro da placa e incubados a 28ºC por 7 dias. A cada 48 horas, foi avaliado o crescimento micelial do fungo, por meio da medição do diâmetro da colônia em dois sentidos diametralmente opostos. O delineamento foi inteiramente casualizado com 4 repetições. A análise dos dados foi feita no programa Excel, por analise de teste de média. O extrato da folha do Melão de São Caetano evidenciou eficiência no controle do crescimento micelial do *A. welwitschiae* proporcionado nas concentrações de 7,5%, 15%, 30% e 60% respectivamente 62%, 76%, 100% e 100% de inibição. Na avaliação do diâmetro das colônias as concentrações de 0%, 7,5%, 15%, 30% e 60%, apresentaram os diâmetros de 9, 3.4, 2.16, 0 e 0 cm respectivamente. O extrato da folha do Melão de São Caetano apresentou potencial fungiostático nas concentrações 7,5% e 15% e fungicida nas concentrações 30% e 60% frente o *A. welwitschiae* em teste *in vitro*.

Palavras-chave: Fungicida. Crescimento micelial. *Aspergillus.*

[1] Curso de Graduação em Farmácia, Faculdade da Região Sisaleira.
[2] [2] Curso de Graduação em Farmácia, Faculdade da Região Sisaleira.
[3] Professor Orientador, Faculdade da Região Sisaleira, e-mail: docente.rafael.mota@faresi.edu.br.